

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - NOTURNO**

Silvana Regina Monte

**PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
CONCEPÇÕES DA FAMÍLIA**

**Santa Maria, RS, Brasil
2018**

Silvana Regina Monte

**PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
CONCEPÇÕES DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Profª Drª Tatiane Negrini

Santa Maria, RS,
2018

Silvana Regina Monte

**PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONCEPÇÕES DA
FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Especial, da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de **Licenciada
em Educação Especial**.

Aprovada em 11 de dezembro de 2018:

Tatiane Negrini, Dra. (UFSM)
(presidente/orientador)

Nara Joyce Wellausen Vieira, Dra. (UFSM)

Leandra Costa da Costa, Dra. (UFSM)

Glaucimara Pires Oliveira, Dra. (UFSM - suplente)

Santa Maria, RS,
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas ao longo do curso, que está comigo a cada segundo da minha vida, dando-me serenidade e forças para continuar.

Agradeço muito a minha família, meu esposo Oneide Silveira de Moura, aos meus filhos, William Monte de Moura, Andressa Monte de Moura e Victória Monte de Moura, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, compreendendo e me incentivando a cada fase que passei para chegar até aqui, com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida.

A minha mãe Claudete Marlene Beyersterdt, e ao meu pai João Carlos Bragato Monte, que com seus exemplos de luta, coragem e amor conseguiram me ensinar o caminho da honestidade e incentivando-me sempre.

Às minhas orientadoras Andréia Jaqueline Devalle Rech e Tatiane Negrini, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade concebida e sugestões que foram preciosas para a concretização deste trabalho.

A todos dessa instituição (UFSM) que permitiram que eu chegasse onde estou. Meus colegas e amigos que foram verdadeiros e companheiros, e em especial as minhas amigas Bruna Vanti, Laisa Ferraz e Vera Barbosa. Essas têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso. Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos. Agradeço também em especial toda a equipe da Perícia Médica desta instituição, que estive com eles nestes quatro anos e meio, sempre me incentivando e me ajudando em tudo que precisava.

RESUMO

PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONCEPÇÕES DA FAMÍLIA

AUTORA: Silvana Regina Monte

ORIENTADORA: Tatiane Negrini

A presente pesquisa é resultante do Trabalho de Conclusão do Curso em Educação Especial Noturno vinculado ao Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. Sabe-se que existem muitos mitos em relação às Altas Habilidades/Superdotação, e que, muitas vezes a família desconhece as características e os direitos que esses sujeitos têm, por isso buscou-se saber o que a família pensava antes sobre superdotação e o que pensa depois de seu filho ser identificado. O objetivo geral foi investigar de que forma a família visualiza as altas habilidades/superdotação no filho e os efeitos decorrentes dessa concepção no cotidiano escolar e social do mesmo. Utilizou-se como embasamento alguns teóricos, como Aspesi (2007); Dessen (2007); Freitas; Pérez (2012); Gardner (2001); Perez (2003), (2009), (2011); Renzulli (1986), (2014); Virgolim (2014); Winner (1998); entre outros para respaldar esse trabalho. A pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que teve como base um roteiro e foi gravada. Para participar desta pesquisa foi convidada uma família que tem um filho identificado com Altas Habilidades/Superdotação, em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul. Diante disso, a análise da pesquisa foi organizada em três categorias: Conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação; Processo de identificação do aluno; Desenvolvimento do aluno na escola. A família participante se caracteriza do tipo de pais separados, onde a mãe relata que apenas ela participa do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do filho identificado recentemente com Altas Habilidades/Superdotação, e em sua fala a mãe relata como foi a identificação do filho, o que ela conhecia antes sobre esse tema e como foi e está sendo o desenvolvimento do filho na escola. Neste contexto pode-se perceber que é importante pesquisar e levar ao conhecimento de outros profissionais esse tema de Altas Habilidades/Superdotação, afim de desconstruir conceitos errôneos que envolvem esse tema.

Palavras-chave: Educação Especial. Família. Altas Habilidades/Superdotação. Concepções.

ABSTRACT

PEOPLE WITH HIGH ABILITIES/ GIFTEDNESS: FAMILY CONCEPTIONS

AUTHOR: Silvana Regina Monte

SUPERVISOR: Tatiane Negrini

The present research results from the Conclusion Work of the Special Night Education Course linked to the Education Center of the Federal University of Santa Maria. It is known that there are many myths about High Skills / Giftedness, and often the family is unaware of the characteristics and rights that these subjects have. So there was a need to know what the family previously thought about giftedness and what they think after their child is identified. The general objective was to investigate how the family visualizes the high abilities / giftedness in the child and the effects resulting from this conception in his school and social daily life. Some theoreticians were used as basements, such as Aspesi (2007); Dessen (2007); Freitas; Pérez (2012); Gardner (2001); Perez (2003), (2009), (2011); Renzulli (1986), (2014); Virgolim (2014); Winner (1998); among others to support this work. The research is qualitative, of the study case type. The instrument of data collection was the semistructured interview, which was based on a script and was recorded. A family that has a child identified with High Abilities / Giftedness was invited to participate in this research in Santa Maria, State of Rio Grande do Sul. Therefore, the analysis of the research was organized into three categories: Knowledge about High Abilities / Giftedness; Student identification process; Student development in school. The participant family is characterized by the type of separated parents, where the mother reports that only she participates in the cognitive, social and affective development of the child recently identified with High Abilities / Giftedness, and in her speech the mother reports how the child was identified, what she knew about this subject before and how the child's development at school was and is being. In this context it can be seen that it is important to research and bring to the knowledge of other professionals this theme of High Abilities / Giftedness, in order to deconstruct erroneous concepts that involve this theme.

Keywords: Special Education. Family. High Abilities / Giftedness. Conceptions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 PROBLEMA DE PESQUISA	10
4 OBJETIVOS	10
4.1 Objetivos Geral.....	10
4.2 Objetivos Específicos	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO	10
5.1 Altas Habilidades/Superdotação e suas características	10
5.2 A Concepção de Superdotação para Renzulli	14
5.3 As Inteligências Múltiplas	16
5.4 Mitos e concepções equivocadas e respeito das Altas Habilidades/ Superdotação	17
5.5 Família e Altas Habilidades/Superdotação: conhecendo este contexto	20
6 METODOLOGIA	22
6.1 Desenho do estudo	23
6.2 Amostra/População Alvo	23
6.3 Critérios de Inclusão e Exclusão	23
6.4 Aspectos Éticos	24
6.5 Análise dos Dados	24
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
7.1 Conhecendo sobre Altas Habilidades/Superdotação	25
7.2 Processo de Identificação do aluno.....	26
7.3 Desenvolvimento do aluno na escola	29
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	37
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	38
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	40
APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	42

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordou as concepções que os familiares das pessoas com Altas Habilidades/superdotação (AH/SD) pensam sobre esse tema e busca esclarecer o que são mitos e o que são verdades no que pensam. As pessoas com AH/SD, ao contrário do que muitos pensam, são pessoas que possuem comportamentos sociais adequados assim como todas as pessoas, porém, são pessoas que tem habilidades superiores em relação aos seus pares, tem facilidades em fazer e/ou aprender aquilo em que tem uma maior habilidade.

A Política Nacional de Educação Especial diz que é considerado aluno com altas habilidades/superdotação aqueles que:

Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15)

Sujeitos com AH/SD existem desde muitas décadas, mas ainda encontram-se muitas pessoas que acham que AH/SD é um tema recente, e a falta de conhecimento sobre este tema faz com que prevaleçam alguns mitos sobre esses sujeitos.

O que motivou a fazer essa pesquisa foi ver que muitos sujeitos não têm conhecimento sobre as AH/SD, muito do que pensam, escutam ou veem em meio de comunicações de forma equivocadas, acaba dando a entender que as pessoas com AH/SD são aqueles que tem conhecimento além da sua idade e que podem se desenvolver sozinhos.

Diante disso, acredita-se que o desenvolvimento de novas pesquisas sobre os mitos poderá contribuir para maiores esclarecimentos à população a respeito das particularidades dos sujeitos com AH/SD. Além disso, o quanto antes estes foram identificados poderão ser encaminhados para um enriquecimento, tanto intra quanto extracurricular.

O enriquecimento intracurricular se constitui como

[...] estratégias propostas e orientadas pelo docente de sala de aula regular ou das diferentes disciplinas, durante o período de aula ou fora dele (tarefas adicionais, projetos individuais, monitorias, tutorias e mentorias), que podem ter como base o conteúdo que ele está trabalhando num determinado momento e cuja proposta pode ser elaborada conjuntamente com o professor

especializado ou mesmo com um professor itinerante, quando for necessário. (FREITAS, PÉREZ, 2012, p. 79)

Desta forma, o professor deverá conhecer o aluno para fazer um planejamento curricular. Diante disso, o enriquecimento deverá ser feito conforme a área em que o aluno se destaca, adaptando os conteúdos curriculares conforme suas condições de aprendizagem.

Já o enriquecimento extracurricular acontece,

[...] em espaços dentro da mesma escola do aluno ou em outra escola. Esses espaços podem ser a Sala de Recursos Multifuncional ou a Sala de Recursos específica para alunos com AH/SD, ou mesmo centros de atendimento públicos ou privados. Também pode acontecer em espaços fora da escola cuja parceria foi acertada pelo professor da sala de recursos, como, por exemplo, em universidades, empresas, academias, museus, escolas de esportes, etc. (FREITAS; PÉREZ, 2012, p. 78)

Em relação a este assunto, é importante salientar que o atendimento educacional especializado (AEE) contribuirá para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do sujeito com AH/SD.

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;

O atendimento educacional especializado identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 16).

Por outro lado, é preciso enfatizar que algumas famílias acham que seus familiares com AH/SD apresentam condições de se desenvolverem sozinhas e, por isso, não precisariam do AEE. Esse fato, vem ao encontro da propagação dos mitos e concepções equivocadas a respeito dos sujeitos com AH/SD.

Desse modo, por acharem que esse tipo de atendimento é apenas para pessoas com deficiências, acabam por propagar esse tipo de concepção equivocada.

De acordo com o exposto, é importante salientar a importância de se falar e/ou pesquisar sobre esse tema, não apenas em congressos ou seminários, mas cabe também levar isso para as escolas, onde alunos e famílias possam ter mais esclarecimento sobre o que é mito e o que é verdade sobre as pessoas com AH/SD.

2 - JUSTIFICATIVA

Como referido na introdução deste trabalho de conclusão de curso, esta pesquisa tem como finalidade identificar alguns mitos e/ou concepções equivocadas presentes no discurso das famílias que tem familiares identificados com AH/SD.

Segundo Kreppner (1992, 2000, apud DESSEN, 2007, p.23),

a família constitui um contexto em desenvolvimento, que promove a evolução dos indivíduos e, portanto, é o nicho ecológico primário para a promoção da sobrevivência e para a socialização da criança, transmitindo significado social à vida de seus membros.

Os pais, avós e tios muitas vezes quando percebem que a criança tem uma precocidade, associam essa criança como tendo AH/SD. Embasados no entendimento de Acereda e Sastre (1998); Gama (2006); Guenther (2006), Martins e Chacon (2016, p. 97) reforçam que “a precocidade é um fenômeno que pode ou não estar associado à superdotação”.

Muitas vezes os familiares quando tem um sujeito identificado com AH/SD antes de ter o conhecimento do que é superdotação, acham que ele tem que se desenvolver por si só e/ou com estímulos dos familiares.

Segundo Aspesi (2017, p. 41),

A literatura afirma que os pais, ao tomarem conhecimento de que seu filho apresenta características de altas habilidades, demonstram uma reação similar aos pais de filhos que apresentam algum transtorno de aprendizagem (DETTMAN & COLANGELO). Tal reação dos pais é consequência da ansiedade e insegurança que acompanha o fato de seu filho ser ‘diferente’ e de precisar de um acompanhamento especializado para que seu desenvolvimento acadêmico e sócio-afetivo ocorra de forma saudável. Além disso, o tema ‘altas habilidades/superdotação’ é carregado de mitos e estereótipos gerando vários preconceitos que confundem os pais no processo de compreensão das características e necessidades do próprio filho.

Diante disso, é importante esclarecer sobre os mitos para que as famílias e sociedade saibam que as pessoas com AH/SD, são pessoas que necessitam de atendimento especializado, para poderem se sentir estimuladas e desafiadas, pois só assim, com o atendimento de profissionais especializados poderão ajudar em novos desafios.

3 - PROBLEMA DE PESQUISA

De que forma as pessoas com indicadores de altas habilidades/superdotação são narradas pelos seus familiares? Nestas narrações há mitos/concepções equivocadas sobre a temática AH/SD? Essas concepções interferem na rotina escolar e social do filho identificado?

4 - OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Investigar de que forma a família narra as altas habilidades/superdotação do filho e os efeitos decorrentes dessa concepção no cotidiano escolar e social do mesmo.

4.2 Objetivos específicos

- Verificar junto aos familiares as suas concepções a respeito da pessoa com altas habilidades/superdotação.
- Relatar a rotina familiar após o processo de identificação das altas habilidades/superdotação do filho.
- Elencar as demandas escolares e sociais do filho decorrentes após o processo de identificação.
- Disseminar o conhecimento para a família sobre a temática AH/SD possibilitando assim o reconhecimento desse sujeito no espaço familiar.

5 - REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Altas Habilidades/Superdotação e suas características

A Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) estabelece que os alunos público-alvo da educação especial são aqueles que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

De acordo com o Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011), que “dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências”, esclarecendo alguns direitos das pessoas com AH/SD e demais público – alvo da Educação Especial, como:

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o caput serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:
II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Com isso, quando a família toma conhecimento sobre os direitos legais que seu filho tem e, passa a conhecer sobre a temática de AH/SD, começa então, a entender sobre o processo de aprendizagem e o quão importante é seu filho participar do AEE (enriquecimento intra e/ou extracurriculares), passando a participar mais da vida escolar e social de seu filho, buscando assim, melhor desempenho por parte de todos que estão envolvidos com o desenvolvimento de seu filho.

Toda pessoa tem suas próprias características, mas alguns autores que estudam e pesquisam a área de AH/SD notaram algumas características, onde família e professores podem prestar atenção em alguns sinais que apresentam seus filhos/alunos.

Para Winner (1998), os pais de crianças de quociente de inteligência (QI) alto globalmente superdotadas, notaram algumas das características antes dos cinco anos, sendo eles:

✓ Atenção e Memória de Reconhecimento: onde bebês e crianças apresentam tais características de forma muito superior as demais crianças da sua idade. Essas crianças prestam atenção em tudo que as rodeiam, memorizando assim, tudo que passam pelos seus olhares.

✓ Preferência por novidades: muitos bebês não gostam de brincar sempre com o mesmo brinquedo/brincadeira. A maioria deles gostam de novidades, desafios e, para

Winner (1998) alguns destes bebês podem apresentar um Q.I acima da média desde muito cedo, ou seja, antes dos dois anos de idade.

- ✓ Desenvolvimento físico precoce: são crianças que, na maioria das vezes, sentam, engatinham e caminham antes do esperado por seus pares.

- ✓ Linguagem oral: são aquelas crianças que falam cedo e com o passar do tempo começam a apresentar um vocabulário e conhecimento verbal muito além das demais crianças da sua idade.

- ✓ Super-reatividade: quando as crianças demonstram reações incomuns a ruídos, dor e frustração.

Em relação aos estilos de aprendizagem Winner (1998), destaca algumas características:

- ✓ Aprendizagem com instrução mínima: são aquelas crianças que não precisam de muito estímulo, nem ajuda de outra pessoa.

- ✓ Curiosidade, persistência e concentração: essas crianças demonstram concentração e persistência, quando envolvidas para resolver algum problema, investigando todas as formas com perguntas e informações que possam levá-las a resolução desse problema.

- ✓ Energia: algumas crianças têm alto nível de energia e, esse aspecto pode ser confundido com hiperatividade.

- ✓ Percepção “metacognitiva”: quando crianças usam maneiras incomuns para resolver problemas novos.

- ✓ Interesses obsessivos: elas têm obsessão em áreas específicas do seu interesse.

Para Winner (1998), algumas crianças apresentam características relacionadas à escola e, por isso, o professor deve ficar atento a estes comportamentos:

- ✓ Leitura: essas crianças leem antes dos quatro anos e, muitas vezes, devoram livros que seriam indicados para leitores com idade superior à delas.

- ✓ Número, Memória, raciocínio lógico e abstrato: essas têm memória além para sua idade e o raciocínio lógico e abstrato se sobressaem e são fascinados por números em geral.

- ✓ Caligrafia: por terem pensamento muito rápido, geralmente não gostam de escrever com as mãos, preferem digitar, pois assim podem digitar e pensar na mesma velocidade.

Já nos aspectos sociais, Winner (1998) apresenta algumas características, como:

- ✓ Brinquedo solitário: preferem brincar sozinhas, pois crianças da mesma idade tem outros interesses de brinquedos, que não são os mesmos de crianças com AH/SD.
- ✓ Preferência por companhia de crianças mais velhas: preferem crianças que têm os mesmos interesses e apesar de sua idade ser inferior, os interesses de crianças mais velhas se igualam muitas vezes a sua.

Segundo Winner (1998, p. 32) nos aspectos afetivos, “Elas se interessam por questões filosóficas e se preocupam com aspectos morais e problemas políticos como a existência do mal do mundo, a ameaça de uma guerra nuclear ou a destruição do meio ambiente”.

- ✓ Humor: tem excelente senso de humor.
- ✓ Experiências de assombro: enxergam imagens de demônios que os assombram em determinados lugares que frequentam.

Com isso, quando família e professores, observarem algumas dessas características em seu filho/aluno, pode solicitar para profissionais especializados, observarem e fazerem o processo para identificação de AH/SD.

Deste modo, é importante salientar a importância da identificação de pessoas com AH/SD o mais cedo possível, pois segundo Pérez,

A identificação das PAH/SD não é um processo fácil, já que não existe um perfil único que possa ser aplicado a todas elas, e deve ter uma finalidade clara. No caso de alunos que frequentem alguma etapa ou modalidade educacional, a identificação deve ser feita visando à devida promoção do atendimento educacional especializado, seja em Sala de Recursos Multifuncional, em salas de recursos específicas para as AH/SD, para desenvolver estratégias de enriquecimento extra ou intracurriculares ou para qualquer outra modalidade de atendimento. No caso dos adultos que não frequentem escolas, a identificação contribui para a construção sadia da identidade como PAH/SD e pode ser utilizada, no ambiente laboral, para permitir a admissão e/ou reacomodação em cargos e funções mais apropriados e proveitosos, tanto para ela quanto para a empresa, embora no Brasil, esse objetivo ainda não seja utilizado. (PÉREZ, 2009, p.24-25)

Assim sendo, quanto mais cedo as pessoas com AH/SD forem identificadas, elas poderão ter um atendimento especializado diretamente e exclusivo na área em

que se destaca, podendo assim, os professores desenvolverem estratégias direcionada na área de seu interesse, motivando-os, estimulando-os e desafiando-os.

5.2 A concepção de superdotação para Renzulli

Segundo Renzulli (2014), nem todas as pessoas que tem um potencial notável manifestam desempenho superior em alguma área de inteligência, assim sendo, tem que se tomar cuidado para dizer que esse sujeito apresenta um comportamento superdotado.

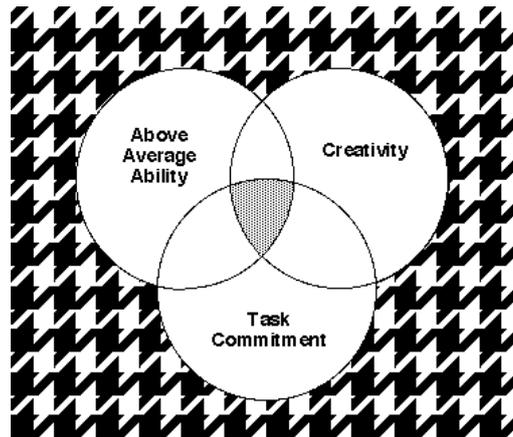
Assim sendo, quando se fala de pessoas talentosas e/ou potencial notável, não necessariamente se fala de PAH/SD. Para ser superdotado precisa demonstrar os três traços (três anéis) na área de interesse.

Para Renzulli (2014), a superdotação é classificada através de duas categorias distintas, que pode-se representar tanto a identificação quanto o desenvolvimento de comportamentos superdotados.

Essas categorias são conhecidas como superdotação escolar, tipo mais fácil de ser identificado e medido, através de teste de QI e outros testes de habilidades cognitivos, essa categoria também é conhecido como aprendizagem da lição e superdotação da testagem. A outra categoria é a criativo-produtivo são aquelas crianças que usam da criatividade, da imaginação, que são questionadoras, inventam formas para solucionar seus interesses e geralmente não aceitam a rotina escolar.

Diante disso, percebe-se que a superdotação escolar é mais vista e notada pela escola e pela família. Já a superdotação criativo-produtivo, muitas vezes pode ser confundido, apenas como, um sujeito talentoso.

Figura 1 – Modelo dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (1986)

Segundo Renzulli (2014, p.233), “A concepção da superdotação no Modelo dos Três Anéis é a teoria que tenta mostrar as principais dimensões do potencial humano para a criatividade produtiva. São três traços que em conjunto se interagem e seu relacionamento com as áreas em geral e específicas do desempenho humano.”

Sendo assim, para uma pessoa ser considerado com AH/SD ela tem que dentro da área de seu interesse, se destacar nestes três traços simultaneamente.

Renzulli (2014) representou graficamente esses traços no modelo dos três anéis, através de uma malha xadrez, que representa uma interação entre personalidade e fatores ambientais, e, os anéis, que são: Habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e a criatividade.

Deste modo, os três anéis devem estar sempre presentes no comportamento da pessoa com AH/SD, pois para que uma pessoa seja identificada como superdotado, é necessário ter uma interação entre os anéis, mesmo que não seja na mesma proporção essa interação. Senso assim, pode ser que a pessoa com superdotação tenha uma interação maior em um dos traços e menor em outro.

Segundo Renzulli (2014), os três anéis são descritos da seguinte forma:

Habilidade acima da média: é aquela pessoa que tem um potencial elevado, senso crítico, precocidade e tem facilidade em aprender/resolver problemas e domina aquilo que é do seu interesse.

Comprometimento com a tarefa: quando aquela pessoa gosta do que faz, não tem sentimento de estar fazendo por obrigação, quando está fazendo muitas vezes não sente o tempo passar, pois sente satisfação naquilo que está fazendo.

Criatividade: quando a pessoa tem ideias diferentes para resolver problemas, engenhosidade e originalidade.

Sendo assim, toda pessoa identificada com AH/SD, precisa apresentar essas características (comportamentos), pois não é considerado superdotado pessoas que apresentam apenas uma ou duas dessas características isoladamente.

5.3 As inteligências múltiplas

Após muitos estudos sobre inteligências, Gardner (2001, p. 47) apresenta uma definição mais refinada a respeito desse assunto, conceituando inteligência como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura.”

Sendo assim, as inteligências múltiplas vão depender de vários fatores, pois é o cérebro que comanda em qual área(s) as pessoas são mais desenvolvidas, podendo assim, ter mais de uma inteligência ativada ou não, dependerá das oportunidades e dos valores culturais da pessoa.

Deste modo, para construir sua pesquisa Gardner (2001) utilizou oito critérios, nas múltiplas Inteligências, sendo: dois critérios das ciências biológicas; dois da análise lógica; dois da psicologia do desenvolvimento e dois tirados da pesquisa em psicologia tradicional.

Diante disso, Gardner primeiramente propõe sete inteligências, só mais tarde que acrescenta a oitava, mas acredita que possa acrescentar novas inteligência, a partir de novas pesquisas, sempre utilizando os mesmos critérios (GARDNER, 2001).

As inteligências de acordo com Gardner (2001), estão sintetizadas da seguinte forma:

- ✓ Inteligência corporal-cinestésica: Tem capacidade física, tem o potencial de usar o corpo em um todo ou fabricar produtos (mãos e/ou pés). Nesta inteligência podemos destacar os dançarinos, os atores, os atletas, dentistas, artesões, entre outros.
- ✓ Inteligência espacial: esta inteligência está relacionada aos espaços, no sentido de orientação, de olhar e entender o espaço, como: os arquitetos, engenheiros, artistas plásticos, entre outros.
- ✓ Inteligência interpessoal: tem a capacidade de sentir empatia e entender as outras pessoas. Essa pessoa tem a capacidade de saber quem precisa de

alguma coisa, quem está sofrendo, quem mente. Podendo assim captar o outro na sua essência, onde pode gerar intenção de se proteger, ajudar ou julgar os outros. As pessoas com essa capacidade são os advogados, psicólogos, líderes religiosos, entre outros.

- ✓ Inteligência intrapessoal: tem a capacidade de se conhecer, geralmente são aquelas pessoas centradas, reservados e reflexivos. As pessoas que tem essas virtudes são geralmente os monges, filósofos, etc.
- ✓ Inteligência linguística: Aquelas pessoas que tem alta capacidade textual ou oratória, pessoas que falam, escrevem bem ou interpretam bem, como os escritores, atores, políticos, professores, jornalistas, poetas e roteiristas.
- ✓ Inteligência lógico-matemática: quem tem essa inteligência são aquelas pessoas que tem alta aptidão de desenvolver e resolver cálculos em geral e investigar questões científicas. Como exemplo tem-se os matemáticos, economistas e os cientistas.
- ✓ Inteligência musical: essa é a inteligência dos músicos que muitas vezes são chamadas de talentosos. É uma inteligência muito perceptiva, pois são aquelas pessoas que aprendem músicas sem aula ou avança muito rápido nelas, aprendem a música de ouvido.
- ✓ Inteligência naturalista: aqueles que tem um maior interesse naquilo que nos cerca como o meio ambiente e a natureza, tem a capacidade reconhecer e classificar a flora e a fauna de seu ambiente. Como exemplo tem-se os ambientalistas, Paleontólogos, antropólogos e outros.

Deste modo, pode-se afirmar que toda pessoa com AH/SD, possui pelo menos um ou mais tipo de inteligência mais desenvolvida.

Sendo assim, a família de pessoas com AH/SD, tem que ter conhecimento sobre as inteligências, para poder ajudar no desenvolvimento de seu filho, na área de inteligência em que foi identificado.

5.4 Mitos e Concepções equivocadas a respeito das altas habilidades/superdotação

Muitos estudos e pesquisas são feitos sobre as pessoas com AH/SD, mas mesmo assim, essas pessoas ainda sofrem com tantos conceitos errôneos e preconceitos, pois apesar da legislação dizer que eles são público-alvo da educação

especial e necessitam de atendimento especializados, ainda tem pessoas, como já mencionado, que acham que pessoas com AH/SD, tudo sabem e que com o passar do tempo aprendem tudo sozinhos.

Desta forma, ainda tem-se muito a ser estudado/pesquisado, para que se possa levar ao conhecimento da escola e família esse esclarecimento, de como e quem são as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD).

Pérez (2003, p. 2), afirma que “[...] a pessoa com altas habilidades é encoberta por um manto de inverdades que ofusca sua visualização e, em consequência, seu atendimento, cuja necessidade, chega a ser inclusive questionada.”

Todavia, isso muitas vezes acontece por falta de conhecimento ou quando não se tem certeza sobre como se desenvolvem as PAH/SD.

Segundo Winner (1998), existem mitos em todas as áreas de estudos e, com os superdotados não seria diferente, pois há muitos conceitos mal-entendidos. Essa autora classifica nove suposições sobre os superdotados que considera errôneas.

Que são:

- ✓ MITO 1: Superdotação Global: quando o aluno tem uma habilidade em áreas acadêmicas, como em Linguagens (oral e escrita) e matemática, e assim sendo é rotulada ser superdotado, achando assim, que esse aluno tem que ser superdotado em tudo.
- ✓ MITO 2: Talentosas, mas não superdotadas: quando o aluno tem habilidade excepcional em áreas como a arte, música ou dança ou em alguma área esportiva, na maioria das vezes é considerada talentosas e pode não ser considerado superdotado, por não ter um enfoque maior nas áreas acadêmicas.
- ✓ MITO 3: QI Excepcional: Muitas vezes superdotação é interpretado como aquele aluno com QI alto, mas é sabido que o teste de QI não é o único instrumento que identifica um aluno como superdotado, apesar deste teste medir uma estreita gama de habilidades humanas, como na área da linguagem e números. Sendo assim, crianças podem ser superdotados em áreas como: artes, música e/ou esporte, sem ter necessariamente um QI elevado.
- ✓ MITO 4 e 5: Biologia Versus Ambiente: Esse mito vem de pessoas acharem que a superdotação é uma coisa inata, e por outras acharem que a superdotação, basta que a família e/ou professores treinem incansavelmente a criança desde os primeiros anos de vida. Mas acredita-se que ambas

influenciam os comportamentos da superdotação.

- ✓ MITO 6: O pai condutor: Algumas pessoas acreditam que crianças superdotadas são fabricação de pais muito zelosos, e com isso pode vir futuramente prejudicar seus filhos tanto emocionalmente como profissionalmente. No entanto o envolvimento familiar é extremamente importante para o seu desenvolvimento.
- ✓ MITO 7: Esbanjando saúde psicológica: Algumas crianças superdotadas podem apresentar infelicidade e ser socialmente isoladas. No entanto, quando essas crianças encontram outras crianças como elas, as relações sociais e psicológicas tendem a melhorar.
- ✓ MITO 8: Todas as crianças são superdotadas? Apesar de toda criança ter um ponto forte em alguma área e também ter pontos fracos em outras, isso não significa que ela seja superdotada, pois ela precisa ter habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade em uma ou mais área do desenvolvimento.
- ✓ MITO 9: As crianças superdotadas se tornam adultos eminentes: Apesar de serem superdotadas, isso não significa que todos serão adultos eminentes, pois vai depender de fatores ambientais, sociais e profissionais (WINNER, 1998).

Esses são alguns dos mitos que permeiam as AH/SD, e que precisam ser discutidos para que sejam compreendidos quem são as crianças superdotadas. A superdotação merece uma atenção dentro de pesquisas científicas para que se possa dar um enriquecimento, tanto na aprendizagem, quanto na vida social e efetiva de crianças superdotadas.

No Mini Dicionário Silveira Bueno (2007), conceitua Mito como, fato, passagem dos tempos fabulosos, tradição que, sob forma de alegoria, deixa entrever um fato natural histórico ou filosófico; coisas inacreditável, sem realidade.

Muitas vezes mitos são confundidos com realidade e passa a ser uma verdade para pessoas que desconhecem a real verdade dos fatos, por isso, tem-se que dar atenção para fatos errôneos e buscar esclarecer o que é verdade.

Segundo Pérez (2003), diversos autores têm apontado os mitos e crenças populares sobre as PAH/SD. Pesquisando esses mitos, a autora classifica-os em sete categorias, para fins didáticos, que são:

Mitos sobre constituição, que especulam sobre possíveis origens das altas habilidades/superdotação (AH/SD) e características inatas a essas pessoas;
Mitos sobre distribuição, que dão às AH/SD distribuições específicas;
Mitos sobre a identificação, que buscam omitir ou justificar a desnecessidade dessa identidade;
Mitos sobre níveis ou graus de inteligência, decorrentes de equívocos sobre o conceito de inteligência;
Mitos sobre desempenho, que transferem expectativas e responsabilidades descabidas e irreais às PAH/ SD;
Mitos sobre consequências, que lhes atribuem características psicológicas ou de personalidade não vinculadas a seu comportamento, e os
Mitos sobre o atendimento, que muitas vezes resultam na precariedade ou ausência de serviços públicos eficientes para essa população. (PÉREZ, 2011, p.514)

Muitos são os mitos que permeiam as pessoas superdotadas e só com pesquisas e informações, será possível desmistificar essa concepção errônea, que as pessoas sem o conhecimento sobre superdotação, trazem consigo.

5.5 - Família e altas habilidades/superdotação: conhecendo este contexto

Segundo Dessen (2007), por muito tempo, a família socialmente aceita, foi aquela que era constituída pela família nuclear, isto é, pai, mãe e filho(s) naturais do mesmo casamento, onde o pai era o único responsável pelo sustento do lar, e a mãe era quem cuidava da casa e da educação dos filhos.

Porém nos dias atuais, vai muito além da família nuclear, pois apesar de ainda existir esse tipo de família, a cada dia vem surgindo diversas outras configurações familiares.

Para Wagner (2011, p. 23), “O sistema familiar pode ser compreendido como um grupo de pessoas que interagem a partir de vínculos afetivos, consanguíneos, políticos, entre outros, que estabelecem uma rede infinita de comunicação e mútua influência.” Para a autora a família da contemporaneidade não é formada apenas pelas famílias nucleares, mas também por pessoas homoafetivas, família formada por pai ou mãe solteira, com filhos naturais ou concebidos de adoção, inseminação artificial, famílias reconstituídas, entre outras.

Já para Dessen (2007, p. 16), “Três outras formas de família vêm aumentando nas sociedades ocidentais modernas: a “poligamia”, as “famílias extensas” e as famílias denominadas “multigeracionais”. A primeira delas, apesar de não ser reconhecida de forma legal, ela existe, ou seja, nesses casos o homem ou a mulher

possui a família legal e outra constituída fora do casamento. Já a família extensa, é aquela que várias pessoas vivem no mesmo espaço, mesmo sem consanguinidade, por motivos muitas vezes financeiros. A família multigeracional, é a que vive no mesmo espaço sendo da mesma família, mas de gerações diferentes.

Tratar de família remete refletir a respeito destas diferentes configurações, e que nos dias de hoje uma família é muito mais que pai, mãe e filhos. Portanto, família é um grupo de pessoas que vivem ou não no mesmo espaço e que mantêm um relacionamento de afetividade, intimidade e/ou de gerações diferentes.

Para Dessen (2007), estas diversidades nos conduzem às seguintes premissas:

- (a) a definição de família deve estar baseada na opinião de seus membros, considerando a afetividade e a proximidade com os entes queridos como critério para a composição de família; e
- (b) a diversidade de tipos e possibilidades de família no contexto atual, não se restringindo a uma única forma. Arranjos familiares, como pessoas solteiras vivendo sozinhas; cônjuges não casados que habitam a mesma casa; o casamento “experimental” ou a convivência temporária antes da tomada de decisão de oficializar o casamento; os casais homossexuais; as famílias recasadas; os cônjuges que moram em casas diferentes; as pessoas que vivem com parentes que exigem cuidados, são todas construções de vida familiar baseadas, principalmente, nos sentimentos subjetivos nutridos pelas pessoas envolvidas (DESSEN, 2007, p.16).

Dessa forma, pode-se dizer que a família é constituída de várias formas e que toda família deveria participar do desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus filhos. A família precisa e tem todo direito de participar ativamente junto com a escola no desenvolvimento do filho, pois somente com a participação da família e escola juntas, as crianças terão um melhor desenvolvimento.

Para Sigolo (2012, p. 160), “É preciso que a escola garanta aos pais a oportunidade de serem colaboradores, respeitando o grau de participação de cada um”.

Em relação a este assunto, muitas vezes, as escolas e os pais criam uma barreira, onde o único contato com a família do aluno e com a escola é, através de bilhetes, recados e/ou quando falado, e na entrega dos pareceres ou boletins. Com isso os filhos/alunos não tem o atendimento necessário muitas vezes para seu desenvolvimento cognitivo e social para sua formação.

Segundo Winner (1998, p. 149), “As famílias de crianças superdotadas na nossa cultura são extraordinariamente centradas nos filhos. O filho percebido como superdotado é tipicamente selecionado como especial e toda energia da família se

torna focalizada nesta criança.”

Com isso, algumas vezes, assim como a família pode ajudar no desenvolvimento cognitivo e afetivo, também pode ultrapassar os limites com autoritarismo e rigidez, sufocando e tirando o interesse de seus filhos. Para que isso não aconteça, a participação da família na escola é de fundamental importância, pois só assim tanto a família quanto a escola poderão criar estratégias para melhor atendimento e desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Para Aspesi (2007), deve ser reconhecida a importância da família de aluno/filho superdotado em seu desenvolvimento, pois é através da atuação da família que pode-se prestar um atendimento adequado às necessidades especiais de um aluno com AH/SD.

Dessa forma, quando se tem a família envolvida no desenvolvimento do aluno/filho junto a escola, o profissional de educação terá maior conhecimento sobre seu aluno e com isso, poderá construir estratégias de ensino que o estimule, deixando assim esse aluno interessado, estimulado e desafiado a procurar respostas aos temas propostos pela professora.

Por outro lado, segundo Aspesi (2007), é comum ver pais de alunos superdotados desconfiados, inseguros quando seus filhos são convidados a participar de projetos especiais, pois tem medo que seu filho seja rotulado e isso venha causar problemas em seu desenvolvimento social, e se esse apoio irá beneficiar seu filho no aprendizado.

Com isso a autora reforça nessa publicação o que ela publicou em 2003, dizendo que muitas vezes é importante que a família e o aluno/filho tenham um acompanhamento de um psicólogo escolar, para que saibam como lidar com as necessidades de aprendizagem dos alunos com altas habilidades superdotação.

Portanto, assim como o aluno, a família às vezes também precisa de um acompanhamento para garantir um desenvolvimento adequado ao seu filho com altas habilidades/superdotação.

6 - METODOLOGIA

6.1 Desenho do Estudo

O trabalho foi desenvolvido através de um estudo de caso, e foi alicerçado no paradigma qualitativo. Buscando entender os mitos que os familiares envolvidos no contexto, trazem consigo em relação as pessoas com AH/SD.

Segundo, Gil (2008), esse tipo de pesquisa estudo de caso é caracterizado por um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.”

Diante disso, pode-se explorar situações da vida real, descrevendo e esclarecendo situações que estão sendo pesquisadas.

Nesse tipo de pesquisa, estudo de caso, os levantamentos se tornam mais adequados para estudos descritivos, porém também pode ser utilizado para estudos explicativos (GIL, 2008).

Para a coleta dos dados foi utilizada a Entrevista semiestruturada, que segundo Neto (1994, p.58),

[...] esse tipo de pesquisa é um procedimento onde o pesquisador busca obter informações contidas na fala do sujeito-objeto da pesquisa. [...] A pesquisa semiestruturada é a articulação de duas modalidades de entrevista, que são as entrevistas estruturadas e não-estruturada.

Desta forma, o pesquisador pode estruturar as perguntas da entrevista, mas também pode dentro da resposta do sujeito-objeto da pesquisa, formular uma nova pergunta para complementar a pergunta estruturada e a resposta do sujeito da pesquisa.

6.2 Amostra/População Alvo

Considerando os objetivos e critérios deste estudo, foi selecionado como participante da pesquisa uma família de uma pessoa que tenha sido identificada com AH/SD do município de Santa Maria/RS.

6.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

O critério utilizado para esse estudo se deu pela curiosidade da pesquisadora, desde o primeiro dia de aula sobre AH/SD, pois antes de entender quem seriam essas pessoas, também tinha uma ideia errônea a respeito desse assunto e acreditava nos

mitos impostos para esses sujeitos, e, também por se tratar de um tema ainda pouco explorado.

Para a escolha dos sujeitos de estudo desta pesquisa, foi pensado não no sujeito propriamente dito, mas sim, em uma família que tivesse o filho identificado recentemente. Essa família e o aluno participam do Projeto de Extensão da UFSM “Programa de Atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação: enriquecimento para os alunos e orientação para a família e a escola”. O filho foi identificado no ano de 2017, e no ano de 2018 a família foi convidada a participar dos encontros aos sábados, no qual conta com Grupos de enriquecimento para os alunos, e encontros do grupo de pais e /ou familiares.

A família que não teve uma pessoa com AH/SD, não pode participar desta pesquisa.

6.4 Aspectos Éticos

A participante da pesquisa foi previamente informada de seus direitos quanto ao sigilo das informações e quanto ao uso dos dados coletados. Aqueles que, voluntariamente, aceitarem participar da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), concordando com a realização da pesquisa, no qual ficará registrado o caráter voluntário da participação e esclarecidas às questões éticas que embasavam este estudo.

6.5 Análise de dados

A análise foi desenvolvida através de dados obtidos na entrevista com a mãe de um sujeito com altas habilidades/superdotação, sendo que será realizada a análise por categoria. Foram estabelecidas três categorias de análise:

- Conhecimento sobre Altas Habilidades/ Superdotação.
- Processo de identificação do aluno.
- Desenvolvimento do aluno na escola.

7 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabe-se que o tema da AH/SD nem sempre é conhecido por todas as pessoas, pois existem muitos mitos relacionados a este tema. Na análise dos resultados foram selecionadas três categorias, que foram analisadas e discutidas a seguir. A primeira categoria é sobre o Conhecimento sobre Altas Habilidades/ Superdotação, a segunda é sobre o Processo de identificação do aluno e a terceira categoria sobre o Desenvolvimento do aluno na escola.

A família escolhida para essa pesquisa foi uma família que tivesse seu filho identificado com AH/SD recentemente. Essa família, participava do Projeto de Extensão sobre Altas Habilidades/Superdotação, intitulado “Programa de Atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação: enriquecimento para os alunos e orientação para a família e a escola”, que foi realizado com encontros quinzenais aos sábados do ano de 2018.

Essa família é do tipo de pais separados, onde moram apenas a mãe e o filho, pois segundo a mãe, o pai tem pouco contato e não participa da educação do filho.

A entrevista foi semiestruturada e realizada na residência dessa família, pois a mãe achou melhor fazê-la em sua casa para que não precisasse retirar o filho de seu ambiente, por não ter com quem deixá-lo. Então a entrevista foi marcada para um dia da semana, no final da tarde, e teve duração de aproximadamente cinquenta e cinco minutos.

7.1 - Conhecimento sobre Altas Habilidades/ Superdotação

Nesta categoria, procurou-se saber se a participante tinha algum conhecimento sobre AH/SD, antes do seu filho ser identificado.

Conforme a resposta da mãe na entrevista, “Muito pouco, mesmo sendo da área da pedagogia, han, eu tinha aquele conceito que era aqueles, super gênios, né, não assim, uma criança, né, com desenvolvimento normal, onde a gente não via assim, uma criança com altas habilidades.”

Sabemos que existem muitos conceitos errôneos, sobre quem são as pessoas com altas habilidades/superdotação, como já foi citado nesta pesquisa.

Segundo Pérez (2008), a palavra superdotação pode muitas vezes confundir

as pessoas, pois é uma palavra que traz um sentido de que o super possa significar uma pessoa que é mais em tudo, como mais inteligente, insuperável e gênio em tudo o que faz, que conhece e aprende tudo sozinho.

Por isso, é muito importante que se tenha uma orientação clara, para que não confundam as PAH/SD, como gênio, aqueles que sabem tudo sem esforço e sem a necessidade de acompanhamento de especialistas.

Segundo o Ministério da Educação (2006), na escola alunos com AH/SD apresentam comportamentos caracterizados pela:

curiosidade, fluência de idéias, desempenhos superiores em uma ou mais áreas, grande motivação pela aprendizagem, facilidade para a abstração, percepção, relacionamento de um tema específico a um contexto amplo, estilos particulares para a aprendizagem e uma busca constante para atingir alvos e metas mais distantes (BRASIL, 2006, p.19).

Sabe-se que não é simples identificar pessoas com AH/SD, pois conforme a área da inteligência e as características apresentadas, podem ser confundidas como tendo dislexia, déficit de atenção ou outros transtornos de aprendizagem.

Para Pérez (2008), é importante destacar que as AH/SD não se manifestam apenas nas inteligências acadêmicas, mas também se estendem a outros campos do saber e do ser humano.

Conforme as características que a pessoas apresentam, no primeiro momento a família procura algum médico neurologista para algum diagnóstico, que pode ser confundido com vários CID (Código internacional de doença). Neste caso do participante da pesquisa não foi diferente, pois a mãe relata na entrevista, “han, assim ele vinha sobre investigação de outras coisas, né. Questão de Autismo. O neurologista tinha falado, questão, de um outro diagnóstico, mas não tinha deixado nada assim muito específico, porque ele não queria, rotular alguma coisa”.

Com isso, fica claro que antes de se pensar em AH/SD, primeiro as pessoas procuram uma avaliação médica para terem um diagnóstico, e só após muitas investigações médicas sem resultados, que procuram fazer a identificação quando se tem alguma informação na escola e/ou na família e amigos.

7.2 – Processo de identificação do aluno

Nesta categoria, a mãe relata como foi a identificação de seu filho e qual a

reação dela quando recebeu o parecer de identificação.

Segundo a mãe, seu filho começou a apresentar certas características desde muito pequeno, desde o primeiro aninho, e assim resolveu procurar ajuda médica para tentar entender certos comportamentos que seu filho tinha. Em suas palavras, ela relata que: “[...] Lá na fase de um ano, dois anos, foi o alfabeto, então era tudo relacionado ao alfabeto, depois vem um ano, que daqueles personagens Angry Birds, era tudo, então ele assistia jogo, ele criava coisa, ele fazia mil coisas, tudo ele transformava em Angry Birds [...]”.

E ela continua: “[...] ele falou com 3 anos, os primeiros sons que saiu da boca foi falando o alfabeto, aí depois veio os números, e ele lia muito placas de carros, números, e aí começou a falar números altos, ver preços em mercado, números grandes, aí ele começou nesse processo, fazendo cálculos mentais, e aí um dia, eu, nós brincando no quarto, gravei um videozinho fazendo cálculos mentais de 100 em 100, de 1000 em 1000, mais, menos...”.

A mãe ainda destaca: “[...] aí teve, no que a gente começou perceber, e aí enxergar com outros olhos, não do autismo, que foi a fase que eles trabalharam projeto, na escola no pré A, na verdade era para saber porque era dia e noite, o que quê fazia o dia e a noite. Só que virou um projeto tão amplo, e ele muito mais amplo porque ele foi instigando a turma, que eles trabalharam o sistema solar, então ele trabalhou, ele partiu do dia e noite e foi para o sistema solar, ele sabe tudo sobre o sistema escolar, ele sabe inglês, ele sabe de tudo que é jeito”.

A mãe relata em uma de suas falas que foi através de brincadeiras com números no quarto, que resolveu gravar e mandar para uma amiga, que mostrou para a educadora especial e que ela também mostrou para a educadora especial que atendia o filho, e então as duas se conversaram e resolveram ir atrás para investigar. Após conversarem com um grupo da UFSM, começaram a identificação.

Em sua fala ela relata que, “[...] em fevereiro ele tinha descartado a questão do autismo, ele descartou, mas aí, como já tinha surgido essa avaliação dele na escola, de altas habilidades, ele também concordou com isso e pediu que se aprofundasse nessa área. Eu recebi, assim, surpresa, porque assim, eu tava, eu conheço, conhecia meu filho, observava, conversando mesmo nas consultas com neurologista, assim, ele tinha algo diferente, tipo, eu, ele, todo mundo, a própria família assim, ele não adianta, ele não se encaixava naquele padrão, vamos dizer assim, algo ele tinha, mas o que era, eu não sei, não conseguia definir, né”.

A identificação de pessoas com AH/SD, não é fácil, pois precisa ter um olhar atento às características que essa pessoa apresenta, mas é comum as pessoas prestarem atenção, enxergarem outros problemas e não perceberem os potenciais que os filhos tem, levando muitas vezes a separação do casal, pois uma das partes, não aceita que o filho seja diferente, e conseqüentemente temem e acham que esse filho possa ter algum transtorno. Causando assim, stress e discussões entre o casal.

Através de algumas características e comportamentos o Ministério da Educação e do Desporto, na Publicação “Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação e Talento” traz a seguinte definição:

Alta Habilidade refere-se aos comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de “traços consistentemente superiores” em relação a uma média (por exemplo: idade, produção, ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por “traços” as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com freqüência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes. Esses educandos apresentam envolvimento com a tarefa, traço que se refere a comportamentos observáveis na demonstração de expressivo interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza em diferentes áreas, e criatividade, traço que diz respeito a comportamentos criativos observáveis no fazer e no pensar, expressados em diferentes formas: gestual, plástica, teatral, matemática ou musical, entre outras (BRASIL, MEC/SEESP, 1995,p.13, apud NEGRINI, FREITAS, 2008,p.276).

Diante disso, ressalto a importância de se observar as características e comportamentos de pessoas que apresentam traços superiores à sua média, para que se consiga assim, identificar esse sujeito com AH/SD e lhe proporcionar um atendimento especializado, conseguindo assim atingir suas expectativas, desenvolvendo e proporcionando atividades que contribuam para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Segundo Negrini e Freitas (2008):

[...] pode-se perceber que inúmeras são as características que os alunos com altas habilidades/superdotação podem apresentar e que estas são únicas em cada sujeito, podendo agrupar diferentes interesses e capacidades. A atenção do professor na observação destas e de outras características em seus alunos pode levar à identificação de indicadores de altas habilidades, os quais podem estar disfarçados nas salas de aula, encobertos por mitos e representações a seu respeito. (NEGRINI; FREITAS, 2008, p. 277)

Em vista disso, salienta-se que a maioria das pessoas não conhecem o que é

AH/SD, quais as características que essas pessoas com AH/SD podem apresentar, pois como já foi dito anteriormente, os familiares procuram primeiramente médicos para obter algum diagnóstico, sendo que na maioria das vezes, essas pessoas com AH/SD, quando não identificadas, são tratadas com medicamentos que não precisariam tomar. Seria muito importante que profissionais da área da saúde e educacional tivessem o mínimo de conhecimento e um olhar diferenciado para enxergarem essas pessoas com prováveis indicadores de altas habilidades/superdotação e encaminharem para profissionais que pudessem fazer a identificação.

Após o processo de investigação a mãe relata em sua fala sobre o alívio e a preocupação que teve quando recebeu o parecer de indicativos de AH/SD. Ela menciona que: “[...] Daí quando elas falaram, por um lado eu fiquei, assim, tranquila no sentido que consegui entender melhor ele para poder ajudar, mas aí também me preocupou, por que eu não tinha conhecimento nesta questão assim, que não é uma coisa tão simples, ele vai precisar de acompanhamento, sabe, que tem o lado bom, e tem ..., se a gente não saber trabalhar, estimular, se gente, né, na adolescência, na conversa que a gente teve, ela foi, já pensou no futuro, vamos dizer”.

Diante disso, percebeu-se que, apesar da mãe ter ficado tranquila pelo filho não ter Transtorno do Espectro Autismo (TEA), surgiu novas preocupações por não conhecer sobre o tema de AH/SD, mas que com as informações que vem tendo, vem amenizando essas preocupações.

7.3 – Desenvolvimento do aluno na escola

Nesta categoria a mãe relata como foi o desenvolvimento do filho antes de ser identificado e como está sendo após a identificação.

A mãe relata que foi bem difícil o desenvolvimento dele na educação infantil, mesmo tendo professoras ótimas e acompanhamento com educadora especial. Então em uma de suas falas, ela diz: “Ele ficou três anos com a mesma professora, ele voltou um ano, numa turma ali, do, do maternal 1, ele não fez, ele ficou dois anos no B2, porque ele foi, fizemos dois meses de adaptação e ele não se adaptou com a professora, a professora não conseguiu enxergar ele”.

A mãe também relata que foi no Pré, com o auxílio das professoras que ele começou a se desenvolver e a superar a questão da socialização, pois segundo ela em seu relato, o filho tinha muitas dificuldades de se relacionar com outros colegas de sua idade. Na sua fala ela relata, [...], “então ele voltou e ficou mais um ano no B2, com a mesma professora, e ele teve uma evolução incrível. Ai ele foi para mais duas professoras, pré A e pré B, maravilhosas. Daí ele já tava só se desenvolvendo, a questão da socialização já tinha superado”.

Diante desses relatos percebe-se a importância do comprometimento e da atuação da família com a escola, pois neste momento as professoras com a ajuda da mãe conseguiram através de um atendimento adequado, construir estratégias para que esse aluno/filho tivesse um bom desenvolvimento cognitivo e social.

Mas a mãe não para por ai, pois assim como teve escola que procurou ajudá-la, também teve aquela que não conseguiu enxergar a real situação desse aluno/filho, onde deixou a mãe frustrada. A mãe relata que: “Mas aí a gente foi para o 1º ano, no M, uma outra escola, fizemos uma adaptação, com calma”. [...] Ficamos um mês, quase dois, ali no M”.

A mãe relata também que quando seu filho foi para o colégio M, ele já foi alfabetizado, mesmo ela não ensinando nada em casa, ele já lia e escrevia, então quando chegava na aula ele sempre era o primeiro a terminar o que a professora propunha em sala de aula, onde começou a ficar desestimulado. Diante disso a mãe relata: “E aí ele ficava assim, ele ficava só me esperando, sabe. Ele não tinha o que fazer. Aí eu tentei de tudo, né. Tudo com a escola, de conversa, mas aí surgiu que a gente foi pra Mj”.

A mãe também relata que levou todas as informações para a professora da escola M antes de transferi-lo para outra escola, mas não foi o suficiente, pois em sua fala ela diz: [...] “E ai eu falei pra ela, mas ela não, não, não viu ele, sabe, ela não, e ai começou se sentir, largado, assim, não era visto na sala. Só que ele não incomodava, ele não brincava, ele não fazia nada. Ele tava só esperando a hora de ir embora, se eu demorava dois minutos, ele já tava chorando quando eu chegava, e era um sofrimento muito grande, a noite assim, ele chorava muito”.

A escola Mj, é uma escola rural, onde a mãe trabalha. Como a mãe via o sofrimento do filho na outra escola, e vê a possibilidade de ter o filho mais perto e acompanhar melhor seu desenvolvimento, revolveu então transferi-lo para mais perto dela. A mãe conversa na escola e explica tudo para a equipe diretiva. E, foi nesta

escola que segundo relatos da mãe que seu filho está sendo visto, apesar de não ter ainda um atendimento especializado na sala de recursos.

A mãe relata também que nessa escola ele foi recebido muito bem pela professora, onde ele criou um vínculo muito forte com ela, mas que a professora se aposentou, mas antes de se aposentar, sugeriu que se fizesse a aceleração dele, do primeiro ano para o segundo ano, foi então que ela relata: “Ai conversamos, como eu tô lá e tudo, a gente fez a experiência de mandar ele para o segundo, que é uma turma ótima, uma turma parelha, alunos assim, o social assim, de estímulos, bom pra mim, que, que puxam, que conversam, nossa, assim, bem falantes”. No primeiro momento, H (filho/aluno), se sentiu inseguro, mas depois foi se adaptando, conhecendo a turma e hoje já se sente incluído e socializado.

Segundo Alencar (2007), os resultados de pesquisas feitas sobre a aceleração de alunos com AH/SD indica que:

são benéficos para o aluno, quando o processo de aceleração é bem conduzido, levando-se em conta as suas necessidades e características intelectuais, sociais e emocionais, paralelamente a professores adequadamente preparados para apoiá-lo em suas necessidades. Os estudos realizados ajudaram a fazer cair por terra diversos mitos associados a esta prática, como a presença de solidão e desajustamento entre jovens que progredem mais rápido no seu programa acadêmico, ou ainda um decréscimo no rendimento acadêmico e motivação pelo estudo, entre alunos com inteligência superior, alocados em séries mais avançadas. (ALENCAR, 2007, p. 18)

Diante disso, pode-se afirmar que cada aluno com AH/SD vai ter um processo de aprendizagem distinto, para melhor ter seu desenvolvimento. Alguns terão que ser acelerado para outro ano na escola, mas deve-se sempre ter cuidado nesse processo, para que esse aluno não sofra ainda mais com a aceleração desnecessária.

Para Alencar (2007), os alunos com AH/SD muitas vezes encaram situações que afetam o seu desenvolvimento socioemocional, negativamente. Com isso, esses alunos podem se desestimular, quando a escola não oferece um programa adequado na área de seu interesse, podendo assim, criar dificuldades de relacionamento social com seus colegas, por não terem o mesmo interesse, causando assim um sentimento de solidão e isolamento. Diante disso, a autora acredita que:

Estes problemas tendem a ocorrer quando esses alunos não têm oportunidades de interagir com colegas com características similares, sem possibilidades de participar de um programa educacional que leve em conta suas habilidades, interesses e nível de desenvolvimento, ou quando não

encontram, nos ambientes de sua família, escola e sociedade onde vivem, o apoio necessário ao seu melhor desenvolvimento acadêmico, emocional e social. (ALENCAR, 2007, p. 19)

Por isso, tanto a família como a escola devem prestar atenção nesses sujeitos, a fim de evitar que os mesmos passem por situações que possam comprometer seu desenvolvimento socioemocional, buscando sempre dar apoio e procurando programas adequados e voltados a sua área de interesse.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos registros de fala da mãe nessa pesquisa me permite inferir que é preciso levar o conhecimento sobre Altas Habilidades/ Superdotação a todas as pessoas, e em especial aos educadores de sala comum, através de formação continuada, para que esses alunos possam ser identificados e atendidos o mais cedo possível, a fim de provocar positivamente um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Apesar deste tema ser novo perto de outros da Educação Especial, existem muitas pesquisas que esclarecem quem são esses sujeitos, e só através da informação, levando esse tema para dentro da escola, acredito que se possa minimizar os mitos relacionados a esses sujeitos com AH/SD, ajudando-os assim em seu desenvolvimento.

Nesta pesquisa buscou-se saber a respeito dos mitos que as famílias trazem antes e depois do sujeito com AH/SD ser identificado e como foi o processo de desenvolvimento desse sujeito nesses períodos.

No caso da mãe desta pesquisa, quando ela percebeu que seu filho era diferente de outras crianças da mesma idade, a primeira atitude dela foi procurar um profissional da área da saúde para avaliar essa diversidade. Após a identificação, a mãe se sentiu aliviada, mas ao mesmo tempo preocupada, pois não conhecia muito sobre Altas Habilidades/Superdotação e sua maior preocupação era a respeito do desenvolvimento social do filho. A preocupação dessa mãe acredito não ser diferente de quem tem filhos “normais”, pois não sabemos como será o futuro de nossos filhos, e quando se tem um filho identificado com Altas Habilidades/Superdotação, antes de

se conhecer sobre esse tema pairam alguns mitos que dificultam o entendimento e o desenvolvimento do filho.

Diante disso, posso afirmar que este processo foi de suma importância para o meu conhecimento, aprendizagem e formação, pois apesar de estudar sobre AH/SD neste curso de graduação, também carregava alguns mitos, onde pude desconstruí-los e compreender quem são esses sujeitos, podendo assim ajudar futuramente familiares e os próprios sujeitos em seus medos e incertezas.

Assim, concluímos que os objetivos propostos por essa pesquisa foram alcançados, pois verificamos junto à família as suas concepções a respeito da pessoa com altas habilidades/superdotação, a rotina familiar após o processo de identificação das altas habilidades/superdotação do filho, elencamos as demandas escolares e sociais do filho decorrentes após o processo de identificação e disseminamos o conhecimento para a família sobre a temática AH/SD, possibilitando assim o reconhecimento desse sujeito no espaço familiar.

Após essa pesquisa, comprovou-se que é possível através de informações, conhecimentos e esclarecimento sobre esse tema, as pessoas passarem a entender e enxergar quem são essas pessoas, deixando de lado os mitos existentes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M.L. S. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: FLEITH, D. de S. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume: 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 1, p. 13 – 23. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=124160&co_midia=2>. Acesso em 02 dez. 2018.

ASPESI, C. C. A Família do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. de S. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 3: O Aluno e a Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 2, p. 29-47. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BUENO, S. **Mini Dicionário da Língua Portuguesa/Silveira Bueno** – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 2007.

BRASIL, **Legislação Informatizada - DECRETO Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011** - Publicação Original. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 19 jun. 2018.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. 2. ed. / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

_____, Ministério da Educação. Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

DESSEN, M. A. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, D. de S. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 3: O Aluno e a Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 1, p. 13-27. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

FREITAS, S.N.; PÉREZ, S.G. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado** – Marília: ABPEE, 2012. 2ª Edição Revista e Ampliada, 2012.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas 2008.

GARDNER, H. **Inteligência: Um Conceito Reformulado**, 2001.

MARTINS, B.A.; CHACON, M.C.M. Crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: as características que contrariam a imagem de aluno "ideal". **Educação Unisinos** 20(1):96-105, janeiro/abril 2016. 2016 Unisinos - doi: 10.4013/edu.2016.201.10. p. 96-105. Disponível em: <revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2016.201.10/523>. Acesso em: 19 jun. 2018.

NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial** n. 32, p. 273-284, 2008, Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

NETO, O.C. O Trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M.C. de S., DESLANDES, S.F. et. al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 51-66.

PÉREZ, S.G.P.B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial** v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/download/811/555>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

_____, Mitos e crenças sobre as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista de Educação Especial. Revista Educação Especial**. Edição 2003, n. 22, p. 1-10. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

_____, O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação? **Psicol. Argum.** 2011 out./dez., v. 29, n.67. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/PA/pdf/?dd1=5796>. Acesso em: 30 jun. 2018.

_____, **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. 2008. 230 f. : il. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Fac. de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3567>. Acesso em: 12 nov. 2018.

RENZULLI, J.S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R., KONKIEWITZ, E. C. (Orgs) **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar**, 2014, Cap. 9, p.219 – 264.

_____, The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: _____. REIS, S. M.; (Eds.). **The triad reader**. Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

SIGOLO, S. R. R. L. A colaboração da família nos processos educacionais de crianças com deficiência: pontos para reflexão. In. MELCHIORI, L. E.; RODRIGUES, O. M. P.;

MAIA, A. C. B. (org). **Família e crianças:** reflexões teórico-práticas sobre os cuidados com as crianças. Curitiba: Juruá, 2012. p. 153 – 163.

VIRGOLIM, A.M.R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Alta Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial,** | v. 27 | n. 50 | p. 581-610 | set./dez. 2014, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viewFile/14281/pdf>>. Acesso em: 19/06/2018.

WAGNER, A., TRONCO, C., ARMANI, A. B.. Os Desafios da Família Contemporânea: Revisando conceitos. In: Wagner, A. e Colaboradores. **Desafios Psicossociais da Família Contemporânea: Pesquisa e Reflexões**, 2011, p. 19 – 35.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas:** mitos e realidades. Trad. Sandra Costa – Artes Médicas, 1998, p. 11-289.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE

**Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – Curso de Licenciatura em Educação Especial-Noturno**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: Mitos e Expectativas da Família.

Pesquisador responsável: Silvana Regina Monte

Orientadora do Estudo: Prof^a Dr^a Tatiane Negrini

Instituição/Departamento: Curso de Licenciatura em Educação Especial/CE/UFSM

Telefones para contato: (55) 999040377

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Qualquer pesquisa oferece riscos em maior ou menor grau. As perguntas da entrevista poderão remeter a fatos ou lembranças desconfortáveis, dessa forma, o(a) participante poderá optar por não responder a qualquer pergunta. A pesquisadora compromete-se em responder todas as dúvidas dos participantes.

Aos participantes desse estudo será totalmente assegurado a questão de ética, não serão mostrados seus dados particulares, nem serão julgados quanto às suas atitudes ou pensamentos. Se tiverem algum sentimento desconfortável durante as entrevistas poderão dialogar a fim de que compreendam o verdadeiro sentido da pesquisa, e suas dúvidas podem ser esclarecidas para o seu total entendimento.

Essa entrevista serão realizada individualmente. Assim, cada responsável responderá as perguntas sem a presença do outro, para que possamos entender a realidade exata de cada âmbito familiar.

Poderá ser gravada, caso os responsáveis aceitarem.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo "Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: Mitos e Expectativas da Família", como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu discuti com a pesquisadora sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data: _____

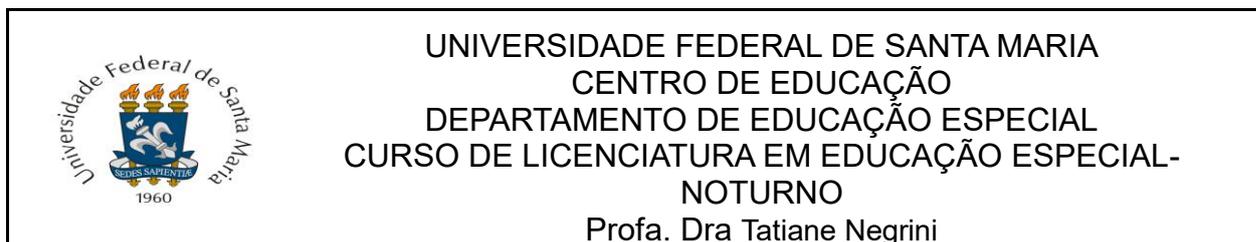
Nome e Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria _____, de _____ de 2018.

Pesquisador responsável

Orientador do Estudo

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA**ROTEIRO DE ENTREVISTA****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: FAMÍLIA****Nome do responsável:****Idade:** **Número de filhos:****Formação:****Tempo de Formação:****Atuação:****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: ALUNO****Nome do Aluno:****Data de Nascimento:** **Idade:****Ano escolar:****PERGUNTAS PARA A FAMÍLIA:**

- 1) Você tinha conhecimento sobre pessoas com AH/SD, antes do seu filho ser identificado?
- 2) Qual foi sua reação quando recebeu a notícia que seu filho poderia ser uma pessoa com AH/SD?
- 3) Relate sobre como foi o processo de identificação de seu filho.
- 4) Descreva sobre o que é AH/SD, a partir do seu ponto de vista.
- 5) Como foi o desenvolvimento do seu filho na escola antes da identificação?

Como a escola via seu filho?

- 6)** Como era o relacionamento do seu filho com os professores e colegas, antes da identificação?
- 7)** Como é o relacionamento de seu filho com os professores e colegas após a identificação.
- 8)** Mudou algo em relação ao desenvolvimento do seu filho após a identificação?
- 9)** Relate como é o atendimento educacional para seu filho na escola. Ele tem atendimento intra e/ou extracurricular?
- 10)** Relate sobre quais atividades seu filho realiza atualmente, além da escola, e qual a relevância destas para o desenvolvimento dele.
- 11)** Você tem conhecimento sobre os direitos das pessoas com AH/SD?

APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**Apêndice C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – Curso de Licenciatura em Educação Especial - Noturno

Título do projeto: PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
CONCEPÇÕES DA FAMÍLIA.

Professor responsável: Tatiane Negrini.

Academico responsável: Silvana Regina Monte.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.

Telefone para contato: (55) – 999040377 / (55) - 32237703

Local da coleta de dados: UFSM.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevista, na Universidade Federal de Santa Maria.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, Departamento Educação Especial, sala 3243 A, 97105-970 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da Prof. Dr^a Tatiane Negrini. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria, 24 de outubro de 2018.


.....
Assinatura do acadêmico responsável


.....
Assinatura do professor responsável